

## CAPÍTULO 7

CERCA HOLOFERNES A BETÚLIA: SUSTO, E ESPANTO DOS ISRAELITAS. HOLOFERNES SE APODERA DE TODAS AS FONTES, OS HABITANTES DE BETÚLIA APERTADOS DA SEDE QUEREM RENDER-SE-LHE. OZIAS PROMETE ENTREGAR A CIDADE PASSADOS CINCO DIAS.

1 No dia seguinte porém mandou Holofernes marchar os seus exércitos contra Betúlia.

2 E os combatentes de pé eram cento e vinte mil, e vinte e dois mil homens de cavalaria, sem contar as recrutas dos homens, aos quais tinha aprisionado, e de toda a mocidade que tinha levado por força das províncias e das cidades.

3 Todos se prepararam a um tempo para combater contra os filhos de Israel, e vieram ao longo do monte até o cume, que olha para Dotain, desde o lugar chamado Belma, até a Quelmon; que está defronte de Esdrelon.

4 Mas os filhos de Israel, tanto que viram a multidão deles, lançaram-se por terra, cobrindo as suas cabeças de cinza, pedindo unânimemente ao Deus de Israel que fizesse resplandecer sobre eles a sua misericórdia.

5 E tomando as suas armas de guerra se postaram nos lugares, que vão ter à vereda de um atalho entre os montes, e estavam ali guarnecendo-os todo o dia e toda a noite.

6 Mas Holofernes, ao tempo que averiguava em roda, achou que a fonte que corria para dentro. trazia

---

israelitas, não só para fazerem oração, como para ouvirem ler o livro da lei. Pelo decurso do tempo chamaram-se-lhes sinagogas.

a sua direção da parte do meio-dia por um aqueduto da parte de fora da cidade: E mandou que se lhes cortasse o aqueduto.

7 Havia contudo fontes e não longe dos muros, donde se via que os sitiados iam às furtadelas tirar água mais para aliviar a sede do que para beber.

8 Mas os amonitas, e os moabitas foram ter com Holofernes, e lhe disseram: Os filhos de Israel não confiam nem nas lanças, nem nas flechas, mas os montes os defendem, e outeiros escarpados os fortificam.

9 Porém para que tu os possas vencer sem travar peleja, põe guardas às fontes, para não tirarem delas água, e sem puxares pela espada os matarás, ou ao menos fatigados da sede eles entregarão a sua cidade, a qual como posta sobre um monte têm por inconquistável.

10 Agradou pois este conselho a Holofernes e aos seus oficiais, e ele pôs cem homens de guarda ao redor de cada fonte.

11 E tendo-se feito esta guarda por vinte dias, esgotaram-se as cisternas, e conservas de água a todos os moradores de Betúlia, de maneira que não havia dentro da cidade de onde se pudessem saciar nem um só dia, porque todos os dias se repartia a água por medida ao povo.

12 Então todos os homens, e mulheres, moços, e meninos, vieram juntos ter com Ozias, e todos a uma voz

13 lhe disseram: Deus seja juiz entre nós e ti, porque tu nos trouxeste estes males, não querendo falar de paz com os assírios, e por isso nos entregou Deus nas suas mãos.

14 E assim não há quem nos socorra, quando aos seus olhos nos achamos prostrados de sede, e de grande miséria.

15 Agora pois fazе ajuntar todos os que há na cidade, para que todos nós nos rendamos voluntariamente ao povo de Holofernes.

16 Porque melhor é que cativos bendigamos ao Senhor, vivendo, do que morramos, e sejamos em opróbrio a todos os homens, vendo morrer aos nossos olhos as nossas mulheres, e as nossas crianças.

17 Nós te conjuramos hoje diante do céu, e da terra, e diante do Deus de nossos pais, o qual se vingará de nós segundo nossos pecados, para que entregueis para já a cidade entre as mãos do exército de Holofernes, e para que o nosso fim se abrevie ao fio da espada, o qual se torna mais dilatado pelo ardor da sede.

18 E tendo êles assim falado, levantou-se um grande pranto, e alarido em todo o ajuntamento, e por muitas horas clamaram a uma voz a Deus, dizendo:

19 Nós pecamos com os nossos pais, obramos injustamente, cometemos iniquidades. (1)

20 Tu, que és piedoso, compadece-te de nós, ou com o teu flagelo castiga as nossas iniquidades, e não entregues os que te bendizem a um povo, que te não conhece,

21 para que não digam entre as nações: Onde está o seu Deus?

22 E depois de cansados com êstes clamores, e com êstes prantos ficaram em silêncio,

23 levantando-se Ozias banhado em lágrimas, disse: Tende bom ânimo, irmãos, e por êstes cinco dias esperemos misericórdia do Senhor.

24 Talvez pois que aplaque a sua ira, e dê glória ao seu nome.

---

(1) NÓS PECAMOS — Confissão pública dos seus desmandos, que tinham atraído os rigores da Divina Justiça.

25 Mas se, passados êstes cinco dias nos não vier socorro, faremos o que vós dissestes.

## CAPÍTULO 8

GENEALOGIA, E PRENDAS DE JUDITE. ELA DEPOIS DE OUVIR O QUE OZIAS DISSERA, REPREENDE A SUA RESOLUÇÃO, E DECLARA QUE VAI EXECUTAR UM GRANDE PROJETO.

1 Aconteceu pois que tendo ouvido estas palavras Judite viúva, a qual era filha de Merari, filho de Idox, filho de José, filho de Ozias, filho de Elai, filho de Janor, filho de Gedeão, filho de Rafaim, filho de Aquitob, filho de Melquia, filho de Enan, filho de Natania, filho de Salatiel, filho de Simeão, filho de Rúben: (1)

2 E seu marido chamava-se Manassés, que morreu ao tempo da ceifa das cevadas:

3 Porque ao tempo que êle apressava os que atavam os feixes no campo, deu-lhe o ardor da calma na cabeça, e morreu em Betúlia, sua cidade, e foi ali sepultado com seus pais.

4 Havia já três anos e meio que Judite tinha ficado viúva dêle.

---

(1) **JUDITE** — Alguns escritores protestantes e racionalistas, que atacam violentamente a autenticidade dêste livro, dizem que nêle nada há histórico, nem o nome da heroína, nem o dos personagens citados no decurso da narração. Oppert, *Le Livre de Judith*. O nome Judite quer dizer “a Judia”, mas isso nada prova, porquanto êste nome, antes do cativoiro de Babilônia, significava originária da tribo de Judá. Judite tirava o seu nome da sua raça, indicando que a sua família era da tribo de Judá. Nada mais simples; também entre nós muitas famílias e indivíduos tomam os seus apelidos das suas terras: Portugal, Almeida, Guimarães, Basto; e os franceses Lenormant, Lebreton, e ainda Lefrançais.

**FILHO DE RÚBEN** — Estas palavras não se acham no grego, mas em seu lugar estas outras, filho de Israel, nome que também